

Alta Idade Média

Professor João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

Os intelectuais renascentistas (século XV) batizaram com o nome de Idade Média (ou das Trevas) este período situado entre o fim de Roma (século V) e renascimento artístico do século XV. Embora inadequado, o nome “pegou”, gerando alguns equívocos, pois o período foi rico e diversificado, mesmo se referido apenas à Europa e Oriente Próximo, pois nesta área se desenvolveram três grandes civilizações: o mundo feudal, o bizantino e o islâmico.

O Império Bizantino

A antiga cidade de Bizâncio, fundada pelos gregos da 2ª Diáspora (século VIII a.C) foi rebatizada com o nome de Constantinopla pelo imperador romano Constantino no século IV d.C.

Tornou-se a capital da porção oriental de Roma (Império Romano do Oriente) e sobreviveu por mais mil anos à queda da porção ocidental e da própria Roma, no século V.

Enquanto Roma caía, Bizâncio crescia. Seu desenvolvimento comercial beneficiou-se da decadência de Roma (atraindo rotas, capitais e mercadores) e de sua localização estratégica entre Oriente e Ocidente. Bizâncio gera recursos para manter defesas contra onda de invasões bárbaras, que desviam-se em direção a Roma.

O assim formado Império Bizantino (séculos V–XV) assimilou características das culturas milenares existentes em suas fronteiras. Do Egito copiou uma rígida centralização em monarquia de tipo oriental, associando poder civil, militar e religioso na pessoa do Imperador (cesaropapismo).

Da mãe fundadora herdou o idioma grego. Do Império romano manteve o Direito, sistematizado no Código do Direito Civil. Da Palestina herdou a religião cristã, que em Bizâncio adotou o nome de cristianismo ortodoxo (monofisista e contrário ao uso de imagens sagradas).

O auge territorial do Império bizantino ocorreu no século VI com Justiniano, que chegou a dominar parte da Itália, reunificando provisoriamente o antigo Império Romano.

O Islamismo medieval

Segundo a tradição árabe, do filho de Abraão, Ismael, nasceriam os povos da religião de Deus ou o islamismo. Assim, o islã (fé em árabe) nasceu da tradição cristã e esta da tradição judaica. São três religiões irmãs, embora tenham encontrado tanto ódio no passado (islâmicos contra cristãos nas Cruzadas) e no presente (judeus contra islâmicos na Palestina). Antes da pregação islâmica, a Arábia era um conjunto de tribos politeístas que ocupam o deserto e seu litoral. Algumas voltadas ao comércio com a Palestina, sem governo comum e com guerras internas, ruins para os negócios.

Para ampliar seu comércio, elites mercadoras se aproveitam do discurso monoteísta de Maomé, um apelo à unidade árabe. As revelações de Maomé, escritas no Livro (Corão, em árabe) estabeleceram cinco mandamentos: assumir publicamente a fé; rezar cinco vezes ao dia; fazer a caridade; jejuar no mês de Ramadã e peregrinar a Meca. Maomé unificou o mundo árabe expandiu o islamismo para o norte (Palestina), ocidente (Norte da África, Espanha) e Oriente (Mesopotâmia e Pérsia) constituindo um amplo império comercial. Teve várias capitais (Meca, Damasco, Bagdá) e acabou por se dividir em duas facções: sunitas e xiitas.

A cultura islâmica teve impacto no mundo cristão na medicina, na astronomia, na matemática, literatura e filosofia. Na economia, muito superior ao mundo cristão feudal, contribuiu para o isolamento e a ruralização da Europa Ocidental.